



HOT E MILAN — COMPARAÇÕES COM OUTRAS ARMAS A.C.

Philippe Marchand

O combinado canhão-couroça, representado pelo carro de combate moderno, até agora uma peça essencial da manobra, está em xeque pelas armas anticarro. A guerra do Kipur demonstrou isso: os blindados israelenses, privados do apoio de sua aviação, foram surpreendidos pelos mísseis anticarro síncipios, de fabricação soviética. Há, é verdade, uma diferença de proporções: de um lado, um mastodonte de 20 a 50 toneladas com mais de dois metros de altura, e do outro, um pequeno míssil de 20 a 30 quilos de peso e manejado por um atirador que se abriga na orla de um bosque ou em dobra do terreno. A partir de cinquenta anos atrás, não se concebia um exército moderno sem blindados; hoje é o míssil que se tornou indispensável. As linhas a seguir estabelecem comparação entre as armas anticarro franco-alemãs HOT e MILAN e suas homólogas estrangeiras.

Atualmente, a maioria das grandes potências estão dotadas de mísseis anticarro denominados de "segunda geração". Somente as armas soviéticas ainda pertencem à primeira geração (comandos manuais). Não se conhece ainda nenhum

sistema de armas anticarro russas mais evoluído, o que não exclui a possibilidade de a URSS estar realizando estudos nesse sentido.

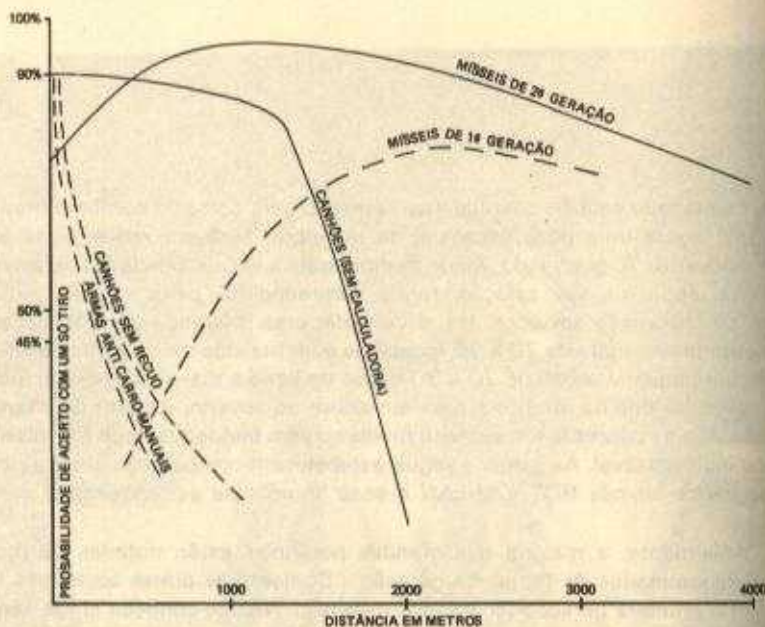
A variedade das performances das armas anticarro torna difícil sua comparação total, isto é, ponto por ponto, mas todas possuem três características comuns e importantes, a saber:

- uma carga oca, capaz de perfurar toda e qualquer blindagem conhecida, integra o míssil;
- a propulsão deste compreende três fases: lançamento por disparo tipo canhão, aceleração e manutenção da velocidade de cruzeiro;
- finalmente, o telecomando do míssil é semi-automático. O atirador tendo como única missão a de permanecer visando o objetivo.

Um goniômetro, sensível aos raios infravermelhos, localiza o míssil na direção da fonte (objetivo). Os desvios em relação à trajetória ideal são transformados, por um computador, em ordens transmitidas ao míssil por fios. Tal princípio de direcionamento, pouco sensível a interferências, garante uma alta precisão.

Assim, no caso do MILAN, a probabilidade de acerto, em um alvo móvel de 10 m^2 , animado de uma velocidade angular de $1,5^\circ$ e a mais de 300 m de distância, é próxima de 100%.

O diagrama abaixo elucida as probabilidades de acerto dos vários tipos de armamento anticarro:



As probabilidades acima são consideradas para um alvo em deslocamento transversal em relação à arma que atira.

A automatização simplificou enormemente o treinamento dos atiradores. Enquanto que para o ENTAC, precursor do MILAN, era necessário um estágio de formação, feito por sargentos, com a realização de quatro tiros de treinamento reais, o MILAN é servido por recrutas formados nos próprios corpos de tropa.

O conceito de emprego das armas anticarro foi modificado devido às características do armamento de segunda geração, a saber: pequeno peso do sistema e grande velocidade do míssil.

O valor desse tipo de arma reside em sua discrição no campo de batalha, isto é, sua facilidade de passar despercebido, pois uma moita é suficiente para mascará-la, além de possuir grande mobilidade que seu pequeno peso permite. Assim, a maioria dos sistemas de armas indicados no quadro anexo pode ser montada em veículos (carros ou helicópteros). Por exemplo, o HOT é montado em um helicóptero Gazella e seu alcance é da ordem de 4.000 metros, o que permite à aeronave ficar fora do alcance da artilharia antiaérea.

A "mudança de geração" foi traduzida também pelo aumento da velocidade dos mísseis, graças à automatização conseguida pelo telecomando. As velocidades mostradas no quadro anexo ultrapassam, em geral, os 500 km/h (140 mp).

A "apropriação" do objetivo é assim mais fácil de ser conseguida e conduzida. Além do mais, a tripulação do carro tem pouco tempo para reagir, já que o míssil tem uma duração de percurso muito pequena. Finalmente, a última vantagem é que os serventes desse sistema de armas ficam menos tempo expostos a uma eventual resposta do inimigo.

Na corrida tecnológica que permanentemente é disputada entre as armas anticarro, estas, no momento, estão em nítida vantagem. Tal vantagem será mantida com a conclusão dos estudos destinados a melhorar a precisão do míssil, o que deve ocorrer com as armas de terceira geração. Todavia, a obtenção pelas nações ocidentais de um novo tipo de blindagem poderá, a médio prazo, equilibrar essa competição.

Tradução da Revista L'ARMÉE pelo Maj Paulo Marcos

MÍSSEIS — COMPARAÇÃO

ARMAS	PAÍS	ALCANÇE MÁXIMO EM METROS	ALCANÇE MÍNIMO EM METROS	PESO KG	PERFURAÇÃO DE BLINDAGENS EM MM	VELOCIDADE DO MÍSSIL M/SEG
DRAGÃO	EUA	1.000	60	31 Total	600	92
SWATTER*	URSS	2.500-A 3.500-B	500	A-27 A-29	500	150
SAGGER**	URSS	2.500	500	?	400	150
MILAN	FRANÇA	2.000	25	34 Total	350	200
SPARVIERD	ITÁLIA	3.000	75	69 Total	Todas	270
KAM-9 -	JAPÃO	3.000	?	Missil-16 Munição-20	500	150
TOW	EUA	3.750	65	102 Total	700	200
HOT	FRANÇA/ ALEMANHA	4.000	75	Missil-22 Munição-27	800	280
SWINGFIRE	INGLA- TERRA	4.000	50	Missil-26 Munição-36	Todas	185

* Arma de 1ª Geração Filoguiada

** Arma de 1ª Geração Radioguiada